



ESTRUTURA POPULACIONAL DE *ALDROVANDIA OLEOSA* (TELEOSTEI: HALOSAURIDAE) NO TALUDE CONTINENTAL BRASILEIRO ENTRE 11° E 22°S.

T.S.L. Lacerda; M.A.L. Franco & P.A.S. Costa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Laboratório de Dinâmica de Populações Marinhas Av. Pasteur 458 -ECB, sala 410, Urca, 22290-240, Rio de Janeiro, RJ, Brasil thalacerda@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Aldrovandia oleosa Sulak, 1977 é um halosaurídeo com ampla distribuição, ocorrendo no Atlântico, Índico e Pacífico, entre 500 e 3000 m de profundidade. A espécie difere das demais congêneres pelo fato de ser ricamente investida por óleo e possuir coloração escura (Sulak, 1977). O dimorfismo sexual caracterizado por expressivas manchas escuras nas narinas dos machos e ausência destas nas fêmeas, promove o reconhecimento tanto da espécie quanto do gênero *Aldrovandia* (McDowell, 1963).

Sua distribuição no ambiente profundo do Atlântico compreende a faixa batimétrica de 500 m a 3000 m que corresponde à região do talude médio e o inferior. Os indivíduos da espécie apresentam hábito batidemersal, sendo encontrados a alguns metros de distância do substrato, paralelamente a ele ou em ângulos variados (Sulak, 1990).

Levantamentos realizados pelo programa REVIZEE (Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva) na costa central brasileira indicaram que *A. oleosa* foi a espécie mais frequente e abundante nas capturas com redes de arrasto de fundo, no talude médio, entre 750-1500 m (Costa *et al.*, 2007).

O presente trabalho apresenta informações preliminares sobre diferentes aspectos da biologia e da estrutura populacional de *A. oleosa*, servindo de base para estudos posteriores sobre as espécies mais abundantes encontradas sobre o talude continental brasileiro.

OBJETIVO

Analisar as distribuições de classes de frequência por comprimento e peso, assim como a proporção sexual encontrada para os indivíduos coletados.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos meses de junho e julho de 2000 (campanha

Bahia-2) foram realizados 52 arrastos de fundo sobre o talude continental a bordo do N/O *Thalassa*, em profundidades que variaram entre 200 e 2270 metros. A captura do arrasto foi separada a bordo e preliminarmente identificada. Os exemplares foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e conservados em formol 10% e posteriormente em álcool 70%. O material encontra-se depositado no Laboratório de Dinâmica de Populações Marinhas da UNIRIO.

A medida de comprimento total (CT), definida como a distância entre a projeção mais anterior da maxila inferior e o ponto mais posterior da nadadeira caudal, foi obtida ponto a ponto com o auxílio de um ictiômetro. O peso de cada exemplar foi aferido com o auxílio de uma balança digital com precisão de 0,1 g.

As distribuições de sexos por classe de comprimento e peso foram comparadas pelo teste não-paramétrico de Kolmogorov-Smirnov (Zar, 1984). O teste binomial foi empregado para determinar se a proporção sexual fêmea-macho (F:M) variou significativamente da proporção padrão (1:1). Todas as comparações apresentadas neste trabalho foram testadas a um nível de significância $P < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados e medidos 207 espécimens. As fêmeas (n=156) variaram entre 152 e 513 mm CT, e os machos (n=51) entre 242 e 465 mm CT. As classes de comprimento contendo os menores e os maiores indivíduos (< 230 mm CT e > 470 mm CT, respectivamente) foram compostas exclusivamente por fêmeas. A frequência de tamanho não variou significativamente entre sexos (Kolmogorov-Smirnov; n=207; $P > 0,05$). As fêmeas variaram entre 1,6 e 43,8 g, e os machos entre 13,3 e 42,7 g. As menores classes de peso (< 12 g) foram compostas exclusivamente por fêmeas. A frequência de peso não variou significativamente entre sexos (Kolmogorov-Smirnov; n=207; $P > 0,05$).

A proporção fêmea-macho foi calculada para cada classe de 30 mm, com o comprimento total variando entre 152 e 513 mm. Em todas as classes de comprimento as fêmeas foram mais abundantes que os machos. A proporção total fêmea-macho (3,08:1) variou significativamente da proporção padrão 1:1 (Z; n=207, P<0,05).

CONCLUSÕES

Trabalhos anteriores sobre *Aldrovandia oleosa* demonstraram desvios significativos na proporção de fêmeas em relação aos machos e proporções equivalentes foram obtidas no presente estudo. A nítida mancha escura e a larga abertura das narinas observadas nos machos comprovam o dimorfismo sexual da espécie e futuros estudos podem afirmar se as narinas apresentam crescimento isométrico em relação ao tamanho corporal do indivíduo. Provisoriamente podemos concluir que as amostras incluem tamanhos dentro dos limites citados na literatura (52.0 cm CT; Sulak, *et al.*, 1990), sendo que as maiores fêmeas (> 50 cm CT) atingiram comprimentos superiores em relação aos maiores machos analisados (> 46 cm CT).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, P. A. S.; Braga, A. C.; Melo, M. R. S.; Nunan, G. W. A.; Martins, A. S.; Olavo, G. 2007. Assembléias de teleósteos demersais no talude da costa central brasileira. *In* Costa, P. A. S.; Olavo, G.; Martins, A. S. (eds.) *In*: Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa central brasileira. Rio de Janeiro: Museu Nacional (Série Livros n.24), p. 87-107.
- McDowell, S. B. 1963. Family *Halosauridae*. *In*: Fishes of the Western North Atlantic, edited by D. M. Cohen. Mem. Sears Found. Mar. Res. 1(6):32-49.
- Sulak, K. J., 1977. *Aldrovandia oleosa* a new species of the Halosauridae, with observations on several other species of the family. *Copeia*, 1977(1):11-20.
- Sulak, K. J., 1990. Halosauridae. p. 126-132. *In*: J.-C. QUERO, J.C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L.SALDANHA (Eds). *In*: Checklist of the fishes of the eastern tropical Atlantic. (CLOFETA). JNICT, Lisbon; SEI, Paris; and Unesco, paris. Vol. 1 p. 126-127.
- Zar, J. H. 1984. Biostatistical analysis. 2° ed. London: Prentice-Hall. 718p.